

---

**Formação continuada e prática pedagógica de professores de educação física veiculadas na ANPED entre 2011 e 2021**

*Continuing training and pedagogical practice of physical education teachers broadcast in ANPED between 2011 and 2021*

Paulo Roberto Dalla Valle  
**Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)**  
Joaçaba-Brasil

**Resumo**

O artigo apresenta a análise da produção de conhecimento sobre a formação continuada e a prática pedagógica de professores de educação física, com base nas publicações das reuniões nacionais da Associação Nacional Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), vinculadas ao Grupo de Trabalho - GT8 - Formação de Professores, no período de 2011 a 2021, com o objetivo de mapear e analisar as contribuições sobre o tema. O percurso metodológico se alicerçou na análise temática, de natureza qualitativa do material bibliográfico selecionado. Os trabalhos analisados sugerem a importância da formação continuada para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e sua relevância para prática pedagógica. No período desta análise, observou-se a ausência de trabalhos que abordassem especificamente a temática relacionada à educação física, evidenciando a existência de um vasto campo de investigação.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Produção do conhecimento; Educação física.

**Abstract**

The article presents an analysis of the production of knowledge on continuing education and the pedagogical practice of physical education teachers, based on publications from the national meetings of the National Association for Graduate Studies and Research in Education (ANPED), linked to the Working Group - GT8 - Teacher Training, from 2011 to 2021, with the objective of mapping and analyzing contributions on the subject. The methodological course was based on the thematic analysis, of a qualitative nature, of the selected bibliographic material. The analyzed works suggest the importance of continuing education to improve the teaching-learning process and its relevance to pedagogical practice. During the period of this analysis, there was a lack of works that specifically addressed the theme related to physical education, evidencing the existence of a vast field of investigation.

**Keywords:** Continuing education; Knowledge production; Physical education.

## **Introdução**

A relação entre a Formação Continuada (FC) e a Prática Pedagógica (PP) dos professores de Educação Física (EF) apresenta-se como foco principal e o objeto deste artigo, uma vez que compreender como vem sendo discutida essa relação possibilita-nos vislumbrar os nexos, (de) encontros, contribuições e distanciamentos existentes, além das abordagens e caminhos já percorridos. Para tanto, analisamos os trabalhos publicados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) no Grupo de Trabalho 8 (GT8) – Formação de Professores, nas reuniões nacionais, no período de 2011 a 2021.

O objetivo constituiu-se em analisar as produções publicadas pela ANPED cuja temática estava associada especialmente à produção na área de EF escolar, observando as aproximações entre a FC e as contribuições desta para a PP, como uma possibilidade de enfrentar os desafios que emergem da docência e contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

A FC já faz parte das discussões, reflexões e produções desde a década de 90, quando a necessidade de se repensar os rumos e a qualidade da educação passaram a exigir práticas que rompessem como os modelos até então presentes no cotidiano escolar, tanto das abordagens no processo de ensino-aprendizagem e também das formas como se proporcionavam momentos de reflexão sobre estas práticas no contexto escolar.

Compreendendo que a educação acompanha as mudanças socioculturais e move-se em busca de novas possibilidades para o fazer pedagógico, requerendo novos olhares e práticas, nos diferentes componentes curriculares e, conseqüente, na constituição de sujeitos, percebe-se a importância de promover meios que aproximem as ações pedagógicas das necessidades que se apresentam no contexto da escola.

Reside no exposto um dos desafios a serem desvelados cotidianamente no contexto escolar e no fazer pedagógico dos professores. Como a FC pode contribuir para a PP dos professores de EF escolar?

Para compreendermos esta relação, julgamos necessário recorrer a sistematização de estudos já realizados sobre este tema, a fim de vislumbrar quais abordagens e encaminhamentos já foram realizados no sentido de identificar o caminho já trilhado devido à sua relevância para o contexto educacional e as possibilidades que se apresentam de

colocar em debate novas investigações, contribuindo assim para a produção do conhecimento.

### **Caminhos metodológicos**

O percurso metodológico escolhido para a discussão sobre a relação entre a FC e a PP dos professores de EF se debruçou na análise do material bibliográfico, selecionado a partir do mapeamento dos trabalhos apresentados nas últimas sete reuniões nacionais da ANPED (2011 a 2021). Optou-se, para este estudo, analisar as produções e as publicações no GT8 – Formação de Professores, por considerarmos a relevância desse espaço para a socialização da produção teórica, bem como, por compreendermos que esta abordagem apresenta uma estreita relação com o estudo do processo de construção, desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento e das competências necessárias ao exercício da profissão de ensinar, seus impactos e resultados (ANPED, 2018).

Inicialmente, realizamos a leitura de todos os 182 títulos de trabalhos veiculados no GT8 das reuniões da ANPED no espaço temporal (2011 a 2021), com o objetivo de analisar os trabalhos que apresentavam relação direta com FC, PP e EF escolar, dos quais foram selecionados os trabalhos que apresentaram, em seu título, relação com pelo menos um dos descritores (formação continuada, prática pedagógica e educação física), a fim de explorar as contribuições oriundas destas produções.

A segunda etapa consistiu na leitura dos resumos dos 25 trabalhos selecionados, buscando identificar elementos e a centralidade de cada trabalho, bem como, a aproximação correlata com o tema a que nos propomos a analisar.

Desta forma, com a finalidade de categorizar os trabalhos e estabelecer relações próximas com nosso objetivo, abstraindo contribuições para potencializar nossa compreensão, categorizamos as produções utilizando a análise temática proposta por Minayo (2014), de acordo com os elementos de investigação e afinidade com os temas abordados.

A partir da seleção dos trabalhos, podemos identificar quatro grandes áreas para análise temática sobre FC, PP e EF apresentadas no recorte temporal, destacando-se:

1º - Contribuições, tendências, implicações, significados, experiências formativas e relação entre FC e prática docente (BAUER 2011; DUARTE 2012; OLIVEIRA 2013; MORESCHO

*Formação continuada e prática pedagógica de professores de educação física veiculadas na ANPED entre 2011 e 2021*

2017; FURTADO 2017; AGUIAR 2015; EMERICK, RAMOS, 2021; COSTA 2021; GOIS, PAIM 2021; SOUZA, SANAVRIA, 2021).

2º - Políticas públicas, propostas, ações e iniciativas de programas de FC (ALMEIDA et al, 2011; FONTANA, 2015; RODRIGUES, CERDAS, PASCHOALINO 2017; SILVA, 2017; NASCIMENTO, XAVIER, GAUI, 2021).

3º - Uso de recursos tecnológicos, avaliação de programas de FC e o papel do formador (SANTOS, SILVEIRA 2013; ASSUNÇÃO, FALCÃO 2015; LOSS 2015; OLIVEIRA, 2017; ASTORI, 2021).

4º - Abordando a temática envolvendo a EF, encontramos quatro trabalhos (GARIGLIO 2015; VENTORIM e MELO, 2015, MATOS e NISTA-PICCOLO 2013, LOPES e MOLINA 2012).

Com a categorização dos trabalhos, a partir da leitura flutuante dos títulos, dos resumos e dos trabalhos, encontramos elementos que se aproximavam, de alguma forma, da relação com o objetivo da investigação, compondo desta forma o escopo de nossa análise.

Apresentamos, a seguir, uma breve contextualização sobre o tema e, em seguida, os achados que representam as contribuições sobre a temática veiculados na ANPED, nas últimas sete edições nacionais, contemplando um espaço temporal de dez anos.

### **A formação continuada de professores de educação física e as contribuições para a prática pedagógica**

Compreende-se que refletir sobre a FC dos professores de EF frente às necessidades que emergem da docência na atualidade constitui-se em uma necessidade emergente para qualificar a compreensão desta relação, considerando as constantes transformações pelas quais passa a educação brasileira, exigindo assim, uma PP cada vez mais dinâmica e articulada com as necessidades apresentadas.

Ao refletirmos sobre a relação entre a FC e a PP dos professores de EF, observamos a necessidade de potencializar esta ação no sentido de dar mais sentido à práxis destes profissionais que, assim como os demais professores, carecem de práticas de FC que realmente se efetivem no contexto escolar com o propósito de possibilitar, a partir das reflexões destas formações, servir para mobilizar a mudança na prática durante as aulas.

Além da necessidade de se repensar e potencializar a ação no contexto escolar, outras razões justificam a relevância atribuída ao tema, como: a) a FC tornou-se uma necessidade em todo território brasileiro, haja visto que no contexto mundial a educação passa por

transformações; b) uma das bases de legitimação desta ação no contexto escolar são as contribuições advindas das reflexões e práticas adotadas; c) as práticas e abordagens da FC possibilitam novas perspectivas e apontam a possibilidade de avanço frente as dificuldades encontradas e aos desafios apresentados no contexto educacional; d) a formação pela escola em parceria com universidades contribuiu para a aproximação entre ambas e para o desenvolvimento de novas práticas, com embasamento no conhecimento científico; e) as possibilidades de enfrentamento e os avanços na qualidade da educação em razão da reflexão sobre a PP constituem-se em agentes mobilizadores para provocar mudanças; f) com as demandas emergentes das exigências socioculturais e econômicas, aliadas as políticas de FC, o fortalecimento desta ação passou a ser cada vez maior.

Embora o tema nunca tenha saído efetivamente do contexto educacional, ele enquanto objeto de profundas discussões e inúmeras contribuições parece ganhar maior notoriedade nos últimos anos. De fato, o que está contribuindo para que a FC venha conquistando novamente mais espaço nas discussões e enfoque em pesquisas?

Primeiramente é a constatação de que o tema não se esgotou e que as contribuições dadas em cada momento histórico continuam alicerçando e provocando que geraram novas discussões e também para responder às várias inquietações de professores, pesquisadores e da sociedade de forma geral, principalmente sobre a atuação dos professores frente aos desafios e dificuldades encontradas no contexto escolar, especialmente em relação a PP cada vez mais problematizada e questionada nas escolas o que de fato vem contribuindo e requerendo que o professor esteja em permanente formação.

Freire (1996) faz uma importante observação que nos ajuda a compreender o exposto acima,

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu distanciamento epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (1996, p.39)

Questiona-se ainda, quais seriam as circunstâncias que vêm mobilizando a comunidade escolar para resgatar a FC como uma possibilidade de melhorar a prática e, conseqüentemente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem numa sociedade que vem se transformando tão rapidamente?

*Formação continuada e prática pedagógica de professores de educação física veiculadas na ANPED entre 2011 e 2021*

Pode-se conceber, a partir da compreensão da literatura sobre o tema, que há possibilidade de duas explicações para tal fato: 1) a educação, apesar de inúmeros avanços percebidos especialmente nas últimas duas décadas, apresenta ainda algumas fragilidades, dentre as quais pode-se observar as recorrentes discussões sobre a PP dos professores associada aos baixos índices em avaliações de larga escala e de indicadores externos; 2) a necessidade de se repensar esta prática associada a possibilidade da melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem frente aos desafios da educação contemporânea que ainda está alicerçada em práticas tradicionais.

Importante diante do exposto, destacar que “no Brasil, é preciso incrementar as pesquisas que articulem as concepções do professor, aos processos de aprendizagem da docência e a suas práticas de ensino” (ANDRÉ, 2010, p.177).

Assim, faz-se necessário articular ações que considerem as necessidades percebidas pelos professores em seu contexto de atuação, potencializando processos que se distanciem do campo das discussões e tornem-se uma prática legitimada em nosso cotidiano, onde professores, gestores e o próprio sistema de educação compreendam a FC como um processo intrínseco ao desenvolvimento profissional. Neste sentido, Candau (1997, p. 51), destaca que, “qualquer possibilidade de êxito do processo que se pretenda mobilizar tem no/a professor/a em exercício seu principal agente”.

Ao conceber e aproximar o desenvolvimento profissional aos processos de FC, caminhamos no sentido de recuperar a dignidade do trabalho do professor através de condições que não se limitem ao direito a uma FC de qualidade, espaços físicos adequados, mas também de ações e políticas como a valorização do magistério, plano de cargos e salários que, articuladas com o seu processo formativo, possam contribuir para resgatar no professor o ânimo pelo exercício da profissão, caso contrário, muitas ações serão desenvolvidas de forma aleatória e não promoverão as mudanças necessárias.

Imbernón (2011, p. 46) também faz uma importante observação, sobre a constituição do professor como profissional no contexto da FC, destacando que para que se atinjam os objetivos devem ser considerados outros fatores que interferem no processo.

A nosso ver, a profissão docente desenvolve-se por diversos fatores: o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente etc e, é claro, pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional. (IMBÉRNON, 2011, p.46).

Embora a FC possa contribuir efetivamente de forma ímpar para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e para a PP, percebemos hoje, mais que outrora, que a mesma vem sendo tratada como um produto no mercado, onde os objetivos primeiros desta ação são deixados de lado em razão da mercantilização de ações voltadas a formação de mão de obra especializada/qualificada, e não mais com vistas a melhorar o contexto da educação, sendo que esta mercantilização acaba mais por prejudicar do que proporcionar uma boa formação para o exercício do magistério.

Gatti e Barreto (2009, p. 200) ponderam, porém que:

Em geral a formação continuada oferecida nas últimas décadas teve como propósito a atualização e aprofundamento de conhecimentos como requisito natural de trabalho em face aos avanços nos conhecimentos, as mudanças no campo das tecnologias, os rearranjos nos processos produtivos e suas repercussões sociais.

Observa-se, porém que a busca pela legitimação das ações de FC no contexto atual tem amplo apoio social por ser uma ação que emerge da prática e da realidade, e necessita ser repensada e ressignificada diante dos caminhos que a escola e a educação vêm tomando. Por ser uma prática constante, desafiadora e imprescindível para melhoria da qualidade de ensino, a FC precisa estar alicerçada em processos que possibilitem a reflexão e a crítica sobre a própria prática dos professores para, a partir deste processo, redimensionar novos caminhos no contexto escolar.

Neste sentido, Moreira (2002, p. 53) faz uma crítica e chama atenção ao fato de que:

As práticas de formação continuada, de uma forma geral, são concebidas como meio de acúmulo de conhecimento ou aprendizado de novas técnicas, em eventos de curta duração (seminários, cursos, palestras, etc.), deixando de lado o trabalho de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, voltadas para a (re) construção permanente da identidade profissional do professor, em interação contínua. Tais práticas são tratadas como “...receituário inócuos de cunho tecnicista, incapazes de transformar de modo efetivo a ação cotidiana”.

Diante do exposto, é preciso observar que, no percurso histórico da educação brasileira, algumas investidas buscaram pensar e propor processos de FC que contemplassem elementos basilares para promover a reflexão e garantir ações a partir de marcos legais.

Podemos, neste contexto, fazer referência a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais, Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009, revogado pelo Decreto 8.752 de 9 de maio de 2016 (Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica) o Plano Nacional de Educação

*Formação continuada e prática pedagógica de professores de educação física veiculadas na ANPED entre 2011 e 2021*

como marcos regulatórios e legais para fomentar a formação dos professores, constituindo-se em documentos norteadores para que se efetivem ações neste sentido.

Vislumbra-se que a FC, resguardada por alguns dispositivos legais e normativos, apresenta-se como uma possibilidade de enfrentar as fragilidades da PP e da formação inicial, ao mesmo tempo em que se observam as contribuições desta para o sistema educacional, fomentando, assim, ações que possam colaborar e provocar mudanças de forma gradativa, tanto no fazer dos professores como no entorno da organização e da articulação do processo de ensino e aprendizagem, pois como defende Santos (2004, p.43):

A formação continuada é vista, portanto, como importante condição de mudança das práticas pedagógicas, entendidas a partir de dois aspectos: o primeiro como processo crescente de autonomia do professor e da unidade escolar e o segundo como processo de pensar-fazer dos agentes educativos e, em particular dos professores, como o propósito de concretizar o objetivo educativo da escola, que ao meu ver começa pela melhoria da qualidade de ensino.

Ressalta-se, no entanto, que a FC não pode ser considerada como o único fator capaz de desencadear mudanças, mas deve ser compreendida como a tentativa de romper com práticas e ações descontextualizadas e com pouco significado para os estudantes.

É neste contexto que a FC tem o papel de aproximar e promover amplo debate em torno dos desafios que emergem da docência, favorecendo da forma mais significativa possível a contextualização do conhecimento historicamente produzido com as transformações e desafios do cotidiano escolar, estabelecendo novas relações, em especial com órgãos gestores dos sistemas de ensino, mobilizando-os a compreenderem e desenvolverem processos formativos que contribuam para o desenvolvimento profissional dos professores, uma vez que:

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo, entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir deste perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças. (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012, p.4).

Nesta perspectiva, a FC compreendida como ação reflexiva, nos possibilita situar o professor como protagonista de sua formação, permitindo-o refletir sobre suas concepções teóricas, assim como sua PP. É preciso, no entanto, que ele abra mão de suas crenças e ideologias e contextualize suas concepções com as teorias e com a dinâmica empregadas em

sua formação, permitindo-se pensar e incorporar novas alternativas para modificar sua prática.

Ao oportunizar a reflexão sobre sua prática, o professor admite a possibilidade de promover a autonomia e elevar a prática crítico-reflexiva, pois permite observar-se a partir de novas concepções e olhares, aproximando-se, distanciando-se e refletindo sobre outras realidades, contextos e vivências com seus pares, admitindo-se neste processo, a construção a partir das experiências docentes.

Assim, podemos compreender, de acordo com Zeichner (2008, p. 539), que:

Prática reflexiva envolve, à primeira vista, o reconhecimento de que os professores devem exercer, juntamente com outras pessoas, um papel ativo na formulação dos propósitos e finalidades de seu trabalho e de que devem assumir funções de lideranças nas reformas escolares.

Neste processo que se constitui gradativamente, onde o professor torna-se cada vez mais partícipe, interagindo de forma a contribuir na busca de possibilidades para o enfrentamento necessário e a melhoria das práticas cotidianas, o seu fazer torna-se menos tecnicista e tradicional, tornando-o cada vez mais dinâmico, contextualizado e articulado com os movimentos necessários a uma prática que promova a constante interação, reconstruindo-se, cotidianamente, a partir da reflexão sobre seu fazer pedagógico.

O exposto acima nos possibilita estabelecer relações com os processos de FC, aproximando-se da eminente necessidade de compreender a mesma como uma prática que confira mais autonomia aos professores. Esta relação de aproximação pode ser percebida, também, quando vislumbramos as concepções e abordagens dadas nas produções a respeito da FC contemplando o contexto de atuação dos professores de EF, onde, apesar dos esforços, ainda consideramos incipientes as produções que promovam uma reflexão nesta área especificamente.

Percebemos desta forma, que as produções que enfatizam o campo da FC para professores de EF no contexto escolar apresentam lacunas que carecem ser preenchidas com práticas e iniciativas que possibilitem aos professores a reflexão e a reorganização de sua PP pautada na qualificação desta, com o objetivo de dar mais significado ao processo de ensino e aprendizagem, alicerçando estes processos com o aprofundamento teórico que se adquire também com as produções já realizadas e que abordem esta temática.

## *Formação continuada e prática pedagógica de professores de educação física veiculadas na ANPED entre 2011 e 2021*

Em estudo recente, Bahia et al. (2018 p.1) corroboram com o exposto até aqui, e contribuem afirmando que a FC de professores de EF:

Além de proporcionarem aos professores a oportunidade de analisar a sua prática pedagógica, a busca por novos conhecimentos e a melhoria da qualidade de ensino, [...] permite a ampliação do repertório teórico, a diversificação dos conteúdos e o envolvimento da comunidade escolar.

Pelo arrazoado, destaca-se que a FC presente no contexto educacional apresenta-se, historicamente, com diversas e diferentes tendências que tendem a ser um importante contributo para a melhoria da PP, pois subsidia ao professor revisitar seus saberes e suas concepções, mobilizando e potencializando o seu fazer pedagógico, num movimento que resulte em mais qualidade no processo de ensino.

### **Formação continuada e a prática pedagógica: a inter-relação com as produções veiculadas na ANPED 2011 a 2021**

Compreender as concepções e abordagens acerca da FC no âmbito da formação de professores constitui-se numa possibilidade de romper com paradigmas e concepções arraigadas no contexto educacional, ampliando a compreensão entorno de como vem sendo investigada esta temática, a partir de seu mapeamento, identificando as questões que vêm demarcando o debate.

As abordagens e enfoques observados a partir da análise dos trabalhos publicados nas últimas sete edições da reunião nacional da ANPED, no GT8 – Formação de Professores, nos possibilitam constatar que mesmo diante de tantas outras questões pertinentes a formação de professores, a FC continua permeando discussões no âmbito da produção científica. Evidencia-se, inicialmente, que o tema não se esgotou e que o debate ao longo dos últimos dez anos tem se colocado como pauta recorrente e necessária para qualificar as ações, suprir lacunas da formação inicial e fornecer subsídios mobilizadores para a mudança da PP.

Na mesma direção, persistente o desejo em responder às várias inquietações de professores, pesquisadores e da sociedade de forma geral, principalmente sobre a atuação dos professores frente aos desafios e dificuldades encontradas no contexto escolar, especialmente em relação a PP cada vez problematizada e questionada nas escolas.

A partir da análise dos dados provenientes da seleção das produções que compõem o escopo de nosso estudo, observa-se a prevalência na abordagem da compreensão sobre o que é FC, situando-a em diferentes contextos, explicitando, também, a importância e as

implicações que esta atividade tem para a PP, constituindo-se, assim, na primeira categoria de análise, como visto nos caminhos metodológicos e discutida a seguir.

Bauer (2011), ao analisar a FC para professores a partir de um programa de alfabetização, busca compreendê-la a partir de diferentes óticas, apresentando, sucintamente, as relações e interlocuções existentes entre elas, demarcando espaços e tempos, caracterizando-a com uma prática importante para a qualificação do ensino, especialmente com as ações de cunho específico a determinada área do conhecimento.

Analisando como os professores alfabetizadores lidam com a PP a partir das contribuições de um programa de FC, Oliveira (2013) ressalta que:

[...] a competência docente envolve conhecimentos teóricos, ela pressupõe um “saber-fazer” construído pelos sujeitos individualmente, que se articulam com os conhecimentos prévios que cada um traz como resultado de sua prática cotidiana. Todos esses conhecimentos são necessários ao enfrentamento dos conflitos e contradições existentes no dia a dia da sala aula, que incluem tomada de decisões, avaliação, julgamento e planejamento. (OLIVEIRA, 2013, p.15).

Ao analisar as produções científicas envolvendo a FC de professores alfabetizadores, em pesquisas de mestrado, Gois, Paim (2021, p.1) destacam que, as perspectivas envolvendo esta temática vão “[...] desde aquelas que buscam padronizar a prática docente até aquelas que procuram dar voz a esses profissionais da educação”, reforçando as contribuições de Bauer (2011) e Oliveira (2013).

Corroborando com os apontamentos acima, Duarte (2012), em seu trabalho, discorre sobre dois modelos de FC, suas contribuições para a PP e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem (rede de formação e formação de rede), alicerçando suas discussões sobre a necessidade de se refletir o contexto formativo como um todo, pois este possibilita aos participantes interagir e compreender como se processa a educação e o fazer pedagógico de forma articulada dentro dos dois sistemas.

Em outra direção, agora na percepção de agentes formadores atuantes em FC, podemos destacar as contribuições de Morescho (2017), ao mostra como os orientadores de estudo do Plano Nacional do Ensino Médio (PNEM) concebem a FC, apresenta um viés de discussão também pouco explorando nas pesquisas, que consiste em analisar a percepção dos formadores, refutando a importância destes para mediar as práticas formativas e instigar os professores para promoverem mudanças em sua prática.

*Formação continuada e prática pedagógica de professores de educação física veiculadas na ANPED entre 2011 e 2021*

Nesta perspectiva, Furtado (2017), aponta a importância da ação dos profissionais envolvidos nas iniciativas e experiências de FC com enfoque na PP a partir de programas específicos que visam a formação de professores com um olhar direcionado a reflexão e a mudança do fazer pedagógico, buscando a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Na mesma direção, Nascimento, Xavier, Gai (2021) destaca o papel que a equipe gestora e a coordenação pedagógica desempenham no acolhimento e acompanhamento dos professores formativos. Ambas as análises e reflexões convergem sobre a importância da interação e da mediação necessárias para tornar o processo formativo dinâmico e significativo para professores e, conseqüentemente, para todo o contexto escolar.

Nesta mesma direção, podemos destacar o trabalho de Aguiar (2015) ao analisar as tendências e implicações da FC para a identidade profissional docente universitária, mencionando que a educação superior engloba sujeitos diferentes que estão em confronto e na conquista do conhecimento, revelando nesta mesma direção que “a identidade profissional configura-se pela forma de ser e fazer docência e perpassa ainda pela vida profissional do professor” (AGUIAR, 2015, p. 1).

Aproximando-se das contribuições de Aguiar (2015), mas dialogando sobre as contribuições da FC para a educação profissional e tecnológica, Souza, Sanavria (2021), destacam que a formação que envolve os conhecimentos prévios dos participantes contempladas na colaboração e aprendizagem em espiral, evidenciam inquietações e expectativas que podem ser redimidas através de reflexões na própria formação.

Ao analisar os elementos constitutivos da FC no contexto da educação especial, Emerick e Ramos (2021, p. 1) destacam a necessidade de “[...] uma formação continuada que busca uma formação humanizadora, crítica e emancipatória a partir da epistemologia da práxis”. As autoras, neste contexto, apresentam elementos que ampliam e tornam a FC uma prática que possibilite ao professor não apenas incorporar conhecimentos necessários ao seu repertório de saberes no campo dos componentes curriculares, mas sim, um olhar diferente para sua atuação.

As políticas públicas e as contribuições com experiências e trabalhos, a partir da análise de iniciativas e ações de FC ancoradas em programas específicos, principalmente envolvendo a alfabetização, estão bastante presentes nas produções analisadas e alicerçam as reflexões da segunda categoria de análise.

Fontana (2015), ao apontar em seu artigo a importância e a necessidade de políticas públicas e de FC para pesquisa na escola do campo, afirma que:

A complexa realidade educacional brasileira reflete a carência de políticas públicas efetivamente democráticas para a sociedade e exige permanentemente, o compromisso de pesquisadores com a análise crítica de suas repercussões e contradições no âmbito teórico e empírico da educação. A adoção de políticas públicas neopragmatistas, consoantes com o papel do Estado regulador e com as orientações de organismos multilaterais, tem imprimido um caráter meramente instrumental a formação inicial e continuada dos profissionais da educação. (FONTANA, 2015, p. 1-2).

A realidade exposta acima merece atenção especial, pois abrange questões que envolvem o contexto educacional constituindo-se em um desafio a ser repensado e modificado com práticas que efetivem e imprimam uma nova realidade ante aos anseios de uma sociedade que almeja uma educação com mais qualidade.

Faz-se necessário, para isso, repensar os processos de FC e que estes façam parte das políticas públicas e educacionais, onde se percebam as contribuições desta prática para mudança da realidade posta, sendo imprescindível que haja o envolvimento do poder público e parcerias com outras instituições (SILVA, 2017), para promover a requerida e constante prática da FC, sejam iniciativas dos entes federativos, estadual e/ou municipal (ALMEIDA *et al*, 2011).

Rodrigues; Cerdas e Paschoalino (2017, p. 1), por sua vez, destacam as contribuições da aproximação entre a universidade e a escola na formação de professores, enfatizando que “a parceria de formação de professores se constitui na interseção entre os diversos autores: professores universitários, pesquisadores, professores da educação básica e os futuros professores em formação”. As autoras chamam a atenção que, mesmo compreendendo a relevância desta aproximação, “os achados da pesquisa salientam a exiguidade de textos referentes à temática de estudo, bem como uma falta de esclarecimento sobre o que, de fato, é uma formação em parceria” (RODRIGUES, CERDAS; PASCHOALINO, 2017, p. 1).

Costa (2021), ao refletir sobre um processo formativo na perspectiva da gestão escolar democrática, evidenciando que muitas vezes estes processos estão a serviço de interesses dos órgãos responsáveis por promover as práticas de formação, pois constata “[...] elementos de caráter gerencialista resultantes das reformas educacionais dos últimos anos e das pressões por resultados: avaliações de larga escala, mecanismos de prestação de contas e ênfase nas aprendizagens”.

*Formação continuada e prática pedagógica de professores de educação física veiculadas na ANPED entre 2011 e 2021*

Por sua vez, e constituindo a terceira categoria de análise, o uso de recursos tecnológicos e a interatividade também se apresentam como abordagens utilizadas para se referir a processos de FC.

Santos e Silveira (2013), ao abordarem o uso das tecnologias e de recursos digitais para proporcionar maior interação entre professores, fomentando, assim, meios para os processos formativos, chamam a atenção que no contexto educacional, cada vez mais tecnológico, a interação dos profissionais também deve acompanhar o uso das tecnologias, inclusive como alternativa para a FC, citando como exemplo o uso de blogs.

No Brasil a formação continuada está associada a uma formação mais diretiva, associada a agências de formação que se estruturam para a elaboração de propostas de formação, como definição de tempo e espaço. Já nos blogs, este espaço virtual, livre de “obrigações” em relação a propostas governamentais ou institucionais (cada um socializa aquilo que julgar ser importante para a formação profissional dos docentes), atemporal (o conhecimento está lá e cada um se apropria dele quando quiser), há a possibilidade de que cada pessoa possa ser autônoma em relação a sua formação, podendo ter ou não seus saberes valorizados. (SANTOS; SILVEIRA, 2013, p. 3-4)

As constantes transformações da sociedade e do sistema educacional requerem alternativas pedagógicas cada vez mais articuladas com o uso dos recursos tecnológicos, onde sejam atendidas as necessidades e particularidades de determinado espaço e tempo. O uso de diferentes metodologias e recursos para promover a FC de professores caminha a passos largos para a autoformação (LOSS, 2015) onde os sujeitos possam a partir de sua iniciativa, condições, contextos e necessidades, buscar os recursos que lhe possibilitem a interação com o conhecimento, pois,

A autoformação é um processo significativo para despertar os sujeitos à ampliação da consciência, ou seja, à tomada de decisões frente à maneira de ser e de se relacionar consigo mesmo e com o outro. Ela possibilita o autoconhecimento das subjetividades humanas para a constituição da sensibilização e da autotransformação do eu individual e coletivo (LOSS, 2015, p.5).

Contudo, Assunção e Falcão (2015) buscam explicitar a relevância da função do coordenador pedagógico na FC, inferindo que quanto maior for a interação entre os partícipes, melhores poderão ser os resultados para a PP, decorrentes da vivência e dos momentos de troca de experiências fundamentais para o contexto educacional.

A percepção de Assunção e Falcão (2015) não faz uma crítica a autoformação utilizando-se de recursos tecnológicos como defendido por Loss (2015), mas apresenta elementos que justificam a FC presencial, interativa e dinâmica como mais significativa para a

apropriação dos saberes e para o processo de reflexão a que se propõem os processos formativos.

Por fim, relacionamos os trabalhos publicados que fazem menção ao campo ora investigado, o da educação física. Neste contexto, Gariglio, (2015) discorre sobre os dilemas e aprendizagens profissionais de professores de educação física, evidenciando como estes profissionais estabelecem suas relações profissionais e pedagógicas entre a formação inicial e a prática no contexto escolar.

Ventorim e Melo (2015), debruçando-se a refletir sobre como os profissionais de EF operam com as exigências apresentadas pela docência e a profissionalização docente, apresentam uma preocupação entre o dilema histórico estabelecido entre teoria e prática, evidenciando a necessidade de articular esta associação nos processos formativos, realçando a relação de dependência existente entre elas.

Já Matos e Nista-Piccolo (2011), enfatizam as contribuições da psicologia na formação do professor de EF, indagando como a psicologia pode potencializar a ação destes profissionais de modo a tornar sua prática mais prazerosa. Mesmo não centrando suas discussões na FC dos profissionais de EF, o trabalho apresenta elementos importantes que nos permitem qualificar a compreensão da PP destes profissionais.

Compreende-se, desta forma, que a PP analisada a partir da formação inicial como se propõem os trabalhos é indispensável para construção da carreira docente, perceberemos que as concepções e práticas que direcionam o início da carreira irão influenciar gradativamente no processo formativo subsequente, ou seja, a FC.

Assim, quanto mais sólida e alicerçada for a construção da identidade profissional deste professor, novos e diferentes paradigmas irão se apresentar como desafios para a FC.

### **Considerações finais**

A importância da FC no contexto educacional, indiscutivelmente, vem conquistando maior campo de investigação, ao longo dos anos, dada sua relevância para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como, possibilitar que os professores reflitam, revisitem e mobilizem novas ações em sua PP.

Parece-nos óbvio afirmar a necessidade em se promover e articular ações de FC capazes de desencadear a reflexão, por parte dos professores, acerca das questões subjacentes a esta ação, porém inferimos, pela análise das produções vinculadas nas reuniões

*Formação continuada e prática pedagógica de professores de educação física veiculadas na ANPED entre 2011 e 2021*

da ANPED, que o tema ainda tem ocupado pouco espaço entre os temas discutidos e veiculados neste espaço de produção de conhecimento.

Por favorecer e promover a mudança de concepções e práticas que alicercem a aprendizagem e ser uma constante na vida profissional dos professores, a relação entre a FC e a PP de professores de EF deve fazer parte da agenda das políticas públicas e educacionais, e objeto de novas e constantes investigações em diferentes espaços, contexto e tempos, com múltiplos olhares, envolvendo o entorno da escola, da prática dos professores, da gestão e do sistema educacional como um todo.

Trata-se de não apenas promover ações voltadas a dar sentido a ação pedagógica, mas sim, subsidiar possibilidades de interação, estabelecendo-se objetivos a serem buscados e exigindo, desta forma, maior comprometimento não apenas dos professores, mas, também, dos demais segmentos envolvidos na ação educativa.

Como consequência desta ação, estabelecem-se desafios que requerem ampliar horizontes com perspectivas articuladas as especificidades dos contextos escolares, situando estas iniciativas no contexto histórico, social, político e econômico, uma vez que estas ações não podem ser concebidas isoladamente.

Um olhar mais crítico sobre esta realidade e com base nos achados na investigação despreendida, nos possibilita apontar as evidências que podem delinear novos estudos no sentido de qualificar a importância dada à formação continuada a partir de ações que considerem as especificidades de cada área do conhecimento, contribuindo ainda mais para novas reflexões que contemplem, ainda, a prática pedagógica articulada com as ações de formação continuada.

Evidenciamos dois pontos relevantes na análise dos achados na ANPED: 1) A FC vem se constituindo em um campo promissor e relevante para pesquisa, uma vez que identificamos aproximações e contribuições que abordaram a sua importância e necessidade para o contexto escolar e profissional, 2) em contraponto a primeira premissa, observou-se a ausência de estudos e investigações, no período analisado, que abordassem as especificidades da FC na e para a EF, constituindo-se, desta forma, num vasto campo a ser desvelado, pois assim como as demais áreas do conhecimento, esta apresenta particularidades que merecem ser consideradas no processo formativo, carecendo de um

olhar mais minucioso, capaz de contribuir de forma mais específica com o objetivo de qualificar a prática pedagógica de professores de educação física.

A análise das produções no GT8 – Formação de Professores da ANPED, no período de 2011 a 2021, que abordaram a FC, nos permitiu constatar, ainda, que, estas vem enfatizando a relevância dos aspectos formativos, e suas contribuições para os processos e ações desenvolvidas neste contexto, bem com as iniciativas e políticas que vem favorecendo delinear um novo caminho neste contexto; Porém, percebeu-se a ausência em se tratar das especificidades das áreas do conhecimento, bem como, as particularidades de cada uma delas, a exemplo da FC para e na EF escolar.

Observa-se, neste contexto, a importância e a necessidade em se sensibilizar os professores e pesquisadores para refletirem sobre as constatações observadas, buscando contribuir para a produção científica de forma que se articulem estudos que contemplem as questões por hora não encontradas neste importante meio de produção de estudos que alicerçam diversos debates sobre a formação de professores, favorecendo, assim, a inclusão desta temática em futuros debates.

Desta forma, percebemos a relevância dos trabalhos analisados, sob o prisma das contribuições que possibilitaram qualificar nossa compreensão sobre a importância da FC, instigando-nos a refletir acerca das especificidades deste processo, abrindo-se um horizonte de possibilidades para futuros estudos que contemplem a temática da educação física neste contexto.

### Referências

AGUIAR, de C. C. M. Tendências e implicações da formação continuada para a identidade docente universitária. In: **ANPED** – Reunião Anual 2015.

ALMEIDA et al. Secretarias de educação e as práticas de formação de professores. **ANPED**-Reunião Anual 2011.

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Revista Educação**. Porto Alegre, v.33, n.3, p.174-181, set/dez.2010.

ARAÚJO DE; ARAÚJO, SILVA. Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana. **Cad. Cedes**, Campinas, v.35, n.95, p. 57-73, jan.-abr., 2015.

ASTORI, F. B. da S. Potencialidades das pesquisas interventivas e das práticas de colaboração em formação continuada nos GTS da ANPED: 2008 a 2019. In: **ANPED** – Reunião Anual 2021.

*Formação continuada e prática pedagógica de professores de educação física veiculadas na ANPED entre 2011 e 2021*

BAUER, A. Formação continuada de professores para alfabetização: avaliação de impacto do Programa Letra e Vida. **ANPED**- Reunião Anual 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: SEF/MEC, 1999.

CANDAU, M, V. **Magistério: construção cotidiana**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

COSTA, A. S. F. Formação continuada para a gestão democrática no Distrito Federal: análise da oferta entre 2012 e 2018. In: **ANPED** – Reunião Anual 2021;

CONTRERAS, J. O docente como profissional reflexivo. In: **A autonomia de professores**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 117-146.

DAVIS, C. L. F., NUNES, M. M. R., ALMEIDA, P. C. A., SILVA, A. P. F., & SOUZA, J. C. (2011). Formação Continuada de professores em alguns estados e municípios do Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, 41 (144), 826-849.

DINIZ – PEREIRA, E. J. da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. Perspectiva em diálogos. **Revista de Educação e Sociedade**. Niviraí. v.01, n.01, p.34-42, jan-jun. 2014.

EMERICK, T. C. M.; RAMOS, C. C. da R. Formação continuada na educação especial: entre a prática e a práxis. In: **ANPED** – Reunião Anual 2021.

DUARTE, G. R. J. Uma experiência na formação continuada de professores: a formação de rede. **ANPED**- Reunião Anual 2012.

FONTANA, M. I. Política e formação continuada de professores para a pesquisa na e com escola do campo. In: **ANPED** – Reunião Anual 2015.

FREIRE. P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: “Paz e Terra”, 1996.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37, p.57-70, jan/abr.2008.

GATTI, B. A; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GARIGLIO, A. J. Aprendizagens profissionais de professores iniciantes de educação física. In: **ANPED** – Reunião Anual 2015.

GOIS, A. S. de.; PAIM, M. M. W. Reflexões sobre a formação continuada do/a professor/a alfabetizado/a: um estado do conhecimento. In: **ANPED** – Reunião Anual 2021.

IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011

LOSS, S. A. A autoformação no processo educativo e formativo do profissional da educação. In: **ANPED** – Reunião Anual 2015.

LOPES, A. R; MOLINA, K. M. R. A reinvenção da docência pela autoformação: a educação do campo e a educação física escolar ante um horizonte cosmopolita. **ANPED**- Reunião Anual 2012.

MINAYO, C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, E, C. **Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização**. Florianópolis: Insular, 2002.

MORESCHO, Z. M. S. Formação continuada de professores: a mediação do PNEM na GERED de Chapecó- SC sob a percepção do orientador de estudo. In: **ANPED** – Reunião Anual 2017.

MELO, de Q. M. T; VENTORIM, S. O PIBID na formação de professores de educação física: percepções sobre o início da docência. In: **ANPED** – Reunião Anual 2015.

MEZZARROBA, C. A formação de professores de educação física: tensões e possibilidades do professor – reflexivo e do professor – pesquisador. **Corpoconsciência**, Cuiabá- MT, vol.20, n.01, p.109-123, jan/abr.2016.

NASCIMENTO, M. C. de A. das G.; XAVIER, B. M. GAUI, L. E. D. Inserção, indução profissional e formação de professores em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. In: **ANPED** – Reunião Anual 2021.

PICCOLO-NISTA, L. V; MATOS, S. T. Contribuições da psicologia na formação do professor de educação física. **ANPED**- Reunião Anual 2013.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, d. R. L. Educação continuada: um estudo sobre os participantes dos programas Letra e Vida e Ler e Escrever. In: **ANPED** – Reunião Anual 2013.

OLIVEIRA, de R. H. A pesquisa sobre a formação de professores para os usos da avaliação na educação básica no GT08 da Anped no período de 2005-2015. In: **ANPED** – Reunião Anual 2017.

PERRENOUD, P. 10 **Novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RODRIGUES, M. A. P; CERDAS, L. PASCHOALINO, J. Aproximações e propostas de parceria entre universidade e escola na formação de professores: uma análise a partir dos trabalhos

*Formação continuada e prática pedagógica de professores de educação física veiculadas na ANPED entre 2011 e 2021*

apresentados nas últimas cinco edições da Anped (2010-2015). In: **ANPED** – Reunião Anual 2017.

SANTOS, S. M. Formação continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 31, p.39-74, jul./dez. 2004.

SANT'ANNA BAHIA; SANTANA CAMPOS, PINTO, FOLLE, FARIAS, NASCIMENTO. Formação continuada de professores de educação física: ações pedagógicas da diretoria regional de educação de Ilhéus. **J. Phys. Educ.** v.29 e2961, 2018.

SILVA, E. T. De como ser um mau professor/de como ser um bom professor. In: **O professor e o combate à alienação imposta**. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, R. da S. M; OLIVEIRA, F. M. V. Articulação escola e universidade: algumas reflexões acerca da formação inicial e continuada para professores da educação básica. In: **ANPED-Reunião Anual 2017**.

SILVEIRA, de O. C. M; SANTOS M. dos. R. S. Blogs de educadores: possíveis veículos de formação continuada? In: **ANPED- 2013**.

SOUZA, A. C. O.; SANAVRIA, C. Z. Pressupostos de uma formação continuada de professores e suas contribuições para o entendimento da educação profissional e tecnológica. In: **ANPED – Reunião Anual 2021**.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. A formação continuada face as contribuições para docência. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**. 2012.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Edu. Soc.**, Campinas, vol. 29 n.103, p.535-554, mai/ago.2008.

### **Sobre o autor**

#### **Paulo Roberto Dalla Valle**

Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Atualmente é bolsista da FAPESC. Mestre em Educação pela UNOCHAPECÓ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4075-7150>  
E-mail: [paulodallavalle@unochapeco.edu.br](mailto:paulodallavalle@unochapeco.edu.br)

Recebido em: 13/03/2022

Aceito para publicação em: 30/04/2022